BE NEWS

SEGUNDA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 2022 | ANO 1 | Nº 232 | **TUDO O QUE MOVE O MERCADO** | DIRETOR-PRESIDENTE FABRÍCIO JULIÃO

HUB Bolsonaro encaminha indicações para as diretorias de Antaq e ANTT ▸ **p3**

ARROZ Exportações devem bater 2 milhões de toneladas até o fim do ano ▸ **p5**

PORTUGAL EXPORT Novas soluções tecnológicas para os portos em pauta ▸ **p7**

Pesquisa aponta piora da qualidade das rodovias brasileiras

Segundo estudo da CNT, mais da metade dos mais de 110 mil km avaliados nas cinco regiões do país estão com problemas ▸ **p4**

EDITORIAL

Crise rodoviária

Dados da pesquisa CNT de Rodovias 2022 apontam a piora da infraestrutura rodoviária brasileira. Realizado pela Confederação Nacional do Transporte (CNT) e pelo Sest-Senat, o levantamento analisou 110.330 quilômetros de estradas em todo o País. E mostra que dois terços dessa malha (66%) apresentam algum problema e foram considerados regulares, ruins ou péssimos. Na edição 2021 da pesquisa, esse percentual foi de 61,8%. Já 34% das rodovias estudadas foram consideradas ótimas ou boas.

As críticas em relação às vias foram as mais diversas. Um percentual de 55,5% da malha rodoviária avaliada apresenta problemas, 44,5% estão em condição satisfatória e, em 0,6%, o pavimento está destruído. Em relação à sinalização, 60,7% (66.985 km) foram considerados deficientes (regular, ruim ou péssimo), 39,3%, ótima ou boa, 8,3%, sem faixa central, e 14,3%, sem faixas laterais.Sobre a geometria da via (traçado), 63,9% da malha apresenta algum tipo de problema. As pistas simples predominam em 85,6%, falta acostamento em 44,6% e 29% das estradas com curvas perigosas não oferece sinalização. Em todo o País, foram identificados 2.610 pontos críticos.

A própria pesquisa destaca que problemas relacionados com a pavimentação levam a um aumento do custo operacional de 33,1% - há, por exemplo, um consumo adicional de 1,1 bilhão de litros de diesel ao ano, a um custo de R$ 4,89 bilhões. Esse cenário acaba por ampliar o custo logístico dos produtos movimentados e, assim, reduz sua competitividade.

Para a CNT, há a necessidade de se investir R$ 72,26 bilhões para recuperar as rodovias. O alerta é dado pelo próprio presidente da entidade, Vander Costa. Ele destaca que “diante desse cenário, a Confederação Nacional do Transporte (CNT) vem alertando constantemente sobre a urgência de ampliação dos recursos — sobretudo públicos — destinados para investimentos em transporte e logística, mais especificamente na infraestrutura rodoviária. Esse será o ponto de partida para a retomada”.

A solução também passa pelo modelo de gestão dessas rodovias. Comparando os dados da edição 2021 com os da edição 2022, percebe-se que, nos trechos federais e estaduais sob gestão pública, o estado geral na classificação Ótimo e Bom caiu de 28,2% para 24,7%. E o percentual de Regular, Ruim e Péssimo do pavimento subiu de 59,4% para 62,7%. Nas estradas sob concessão privada, 69% são classificados como Ótimo ou Bom; 25,8%, Regular; e 5,2%, Ruim ou Péssimo.

Assim, uma outra alternativa para se melhorar as condições da malha rodoviária é privatizá-la. Nas mãos da iniciativa privada, a tendência é que as ações de conservação e o investimento sejam maiores e mais frequentes, o que explica os números mais positivos. A pesquisa CNT de Rodovias 2022 deixa claro que a situação das estradas requer uma atenção urgente, quer ampliando o investimento público, quer repassando esses ativos para a iniciativa privada, a fim de melhorar suas condições de uso. São ações que terão impacto direto na segurança do transporte e na redução de seu custo e, portanto, devem ser prioritárias para o poder público.

NESTA EDIÇÃO

FOTO
Divulgação/CNT

CAPA
4 Piora a qualidade das rodovias brasileiras, aponta pesquisa da CNT

HUB
3 Bolsonaro encaminha indicações para vagas nas diretorias da Antaq e da ANTT

NACIONAL
3 Congresso vive expectativa da apresentação da PEC da Transição

5 Exportações de arroz devem bater 2 milhões de toneladas até o fim do ano

Estudo mostra que 2022 foi histórico no comércio entre Brasil e Canadá

REGIÃO NORTE
6 Governo do RN quer ampliar exportação de frutas via Porto de Natal em 2023

PORTUGAL
7 Importância de novas soluções tecnológicas para os portos será debatida no Portugal Export

BE NEWS

www.portalbenews.com.br

Sede
Alameda Campinas, 802, 6° andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacyara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Bárbara Farias, Vanessa Pimentel
e Tales Silveira

Design Gráfico
Mônica Mathias

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR
Se você quer perguntar, sugerir pautas
ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas,
escreva um e-mail para
atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE
Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News.
Para isso, inscreva-se em **www.portalbenews.com.br**

PUBLICIDADE
Maurício Almeida | (11) 99554-4282
mauricio.almeida@portalbenews.com.br

Margrethe Wallau | (11) 99786-1655
megwallau@portalbenews.com.br

NACIONAL

LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

Agências 1
O presidente Jair Bolsonaro (PL) encaminhou, ao Senado, suas indicações para vagas abertas nas diretorias das agências nacionais de Transporte Aquaviário (Antaq) e de Transportes Terrestres (ANTT). As portarias com os nomes foram publicadas em uma edição extra do Diário Oficial da União na última sexta-feira. Para a Antaq, foram propostos o servidor da Antaq Alber Furtado de Vasconcelos Neto, atualmente superintendente de outorgas do órgão, e o advogado Caio César Farias Leôncio. O primeiro conta com o apoio do Senado, enquanto o segundo, do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL)

Agências 2
Os indicados para ANTT foram o advogado Lucas Asfor Rocha Lima, para a vaga a ser aberta com o término do mandato do diretor Davi Barreto, em 18 de fevereiro do próximo ano, e o atual secretário nacional de Transportes Terrestres do Ministério da Infraestrutura, Felipe Queiroz, para a vaga aberta com o fim do mandato do diretor Fábio Rogério Carvalho. Rocha Lima tem seu nome patrocinado pelo Senado, enquanto Felipe Queiroz foi uma indicação do próprio Ministério e conta com o apoio de entidades empresariais.

Agências 3
Sobre a Antaq, há uma terceira vaga ainda em aberto na diretoria. Para ela, o Planalto havia indicado o então presidente do Tribunal Marítimo, Wilson Pereira de Lima Filho, em abril deste ano. Mas ele ainda não foi sabatinado pelo Senado.

Agências 4
Agora, resta saber se o Senado irá apreciar as indicações de Bolsonaro e sabatinar os candidatos a tempo de suas nomeações serem publicadas ainda neste ano. Há sempre o risco de o presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), deixar esses processos para o próximo ano, com os nomes podendo ser reavaliados pela equipe do presidente eleito Luís Inácio Lula da Silva (PT).

Premiação
O selo Fomento Infra + Integridade, entregue pelo Ministério da Infraestrutura às empresas do setor de transportes terrestres que zelam pela integridade institucional pública, terá novidades a partir do próximo ano. Agora, serão premiadas iniciativas do setor ferroviário, além das ações do rodoviário. A medida foi oficializada com a publicação de uma portaria na edição do Diário Oficial da União da última sexta-feira, dia 11, entrando em vigor no próximo dia 18.

Congresso vive expectativa da apresentação da PEC da Transição

Proposta libera verbas do orçamento para investimentos em obras paralisadas

Marcelo Júnior/EBC

A expectativa é que a PEC da Transição libere entre R$ 8 bilhões a R$ 13 bilhões para o Dnit, que está com orçamento previsto de R$ 6,5 bilhões para 2023

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

A semana do Congresso Nacional será marcada pela expectativa de edição do Projeto de Emenda à Constituição (PEC) da Transição. A proposta já foi enviada pelo governo eleito aos presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados.

A PEC da Transição guarda enorme relação com a proposta do governo em liberar verbas públicas para manutenção de obras e de serviços no país. Isso porque a proposta permitirá que os recursos para o Bolsa Família, incluindo os R$ 150 a mais para cada filho das famílias beneficiadas, extrapolam a regra de teto de gastos do orçamento.

Essa permissão para gastar além do teto desafogará o Orçamento Anual de 2023 para aplicação de recursos em outros programas, em especial, o de realização e manutenção de obras. Somente para o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), poderão ser remanejados entre R$ 8 bilhões a R$ 13 bilhões.

Conforme apuração feita pelo **BE News**, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e o do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), em comum acordo enviaram o texto para a consultoria técnica do Congresso. A tendência é que os ajustes sejam apresentados até esta quarta-feira (16). Já a tramitação é aguardada para ter início somente na próxima semana.

De acordo com o relator da Comissão Mista de Orçamento (CMO), senador Marcelo Castro (MDB-PI), o governo eleito e os parlamentares estão negociando a lista de despesas que poderão preencher o espaço fiscal de R$ 105 bilhões que vai surgir no Orçamento de 2023 com a retirada do Auxílio Brasil. "O governo eleito vai especificar item por item", disse o relator.

Agências reguladoras
A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) realiza nesta quarta-feira a Audiência Pública nº 11/2022, que busca revisar a resolução que estabelece as regras gerais, a metodologia e os coeficientes dos pisos mínimos, referentes ao quilômetro rodado na reazação do serviço de transporte rodoviário remunerado de cargas, por eixo carregado, instituído pela Política Nacional de Pisos Mínimos do Transporte Rodoviário de Cargas - PNPM-TRC.

Hoje a diretoria colegiada da ANTT inicia a sua reunião deliberativa eletrônica. Destaque para a análise da 13ª Revisão Ordinária, a 14ª Revisão Extraordinária e o reajuste da Tarifa Básica de Pedágio (TBP) da Rodovia do Aço.

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) realiza nesta quarta-feira a sua reunião deliberativa da diretoria. Na pauta está a revisão extraordinária do contrato de concessão em razão dos efeitos da pandemia de Covid-19 no ano de 2022 para os aeroportos de Confins (MG) e de Salvador (BA).

TCU
O Tribunal de Contas da União (TCU) realiza nesta quarta-feira a sua sessão pública de plenário. O ministro Aroldo Cedraz analisa uma auditoria nas obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as bacias hidrográficas do Nordeste Setentrional (Pisf) Eixo Norte.

Cedraz relata uma segunda auditoria. Desta vez com o objetivo de verificar a conformidade das obras de ampliação de capacidade da BR-290/RS, executadas a partir do 13º termo aditivo do contrato de concessão da rodovia.

Já o ministro Walton Alencar relata três processos. O primeiro é uma auditoria para verificar a atuação da ANTT na fiscalização da exe-cução do contrato de concessão da BR-116/PR/SC. Outro processo trata de uma representação contra Resolução da ANTT que trata do reajustamento das Tarifas Básicas de pedágio do complexo rodoviário Polo de Concessão Rodoviária Pelotas (RS).

O terceiro processo é um recurso contra decisão que julgou e condenou irregularidades e prejuízos na execução das obras de construção do píer do novo Terminal Aquaviário de Barra do Riacho (TABR).

O ministro Vital do Rêgo, por sua vez, traz um acompanhamento autuado para atualizar periodicamente o cenário de obras paralisadas financiadas com recursos da União. Apresenta também parecer sobre uma solicitação do Congresso Nacional para a realização de fiscalização e controle com o objetivo de verificar a paralisação das obras da BR-116 - trecho entre Feira de Santana e Rio Paraguaçu (BA).

NACIONAL

Piora a qualidade das rodovias brasileiras, aponta pesquisa da CNT

Confederação Nacional do Transporte avaliou 110.333 km nas cinco regiões do País e revela problemas em mais da metade dessa extensão

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

Divulgação/CNT

Trecho da SC-283, no município de Arabutã, no estado de Santa Catarina

A infraestrutura rodoviária piorou no Brasil. É o que aponta a Pesquisa CNT de Rodovias 2022. O estudo, realizado pela Confederação Nacional do Transporte (CNT) e Sest Senat, avaliou 110.333 quilômetros nas cinco regiões do País. Dessa extensão, 66% da malha pavimentada apresenta algum tipo de problema, sendo considerada regular, ruim ou péssima. Em 2021, esse percentual era de 61,8%. Já 34% das rodovias são consideradas ótimas ou boas neste ano.

Durante 30 dias, 22 equipes percorreram as regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, levantando os dados para mapear as condições das principais vias de acesso, utilizadas pelo transporte de cargas e de passageiros.

Conforme a pesquisa, em relação ao pavimento, 55,5% da extensão da malha rodoviária avaliada (61.311 km) apresenta problemas, 44,5% estão em condição satisfatória e em 0,6%, o pavimento está destruído. Quanto à sinalização, 60,7% (66.985 km) foram considerados deficientes (regular, ruim ou péssimo), 39,3% (ótima ou boa), 8,3% (sem faixa central) e 14,3% (sem faixas laterais). No quesito geometria da via (traçado), 63,9% da malha (70.445 km) apresenta algum tipo de problema, 36,1% estão ótimas ou boas, as pistas simples predominam em 85,6%, falta acostamento em 44,6% dos trechos avaliados e 29% dos trechos com curvas perigosas não tem sinalização.

A CNT aponta que as condições do pavimento geram um aumento de custo operacional do transporte de 33,1%, o que se reflete na "competitividade do Brasil e no preço dos produtos".

Conforme estimativa do estudo, a má qualidade do pavimento da malha rodoviária gera aos transportadores um consumo adicional de 1,1 bilhão de litros de diesel a um custo de R$ 4,89 bilhões.

A pesquisa identificou 2.610 pontos críticos no País. Com isso, a CNT calcula R$ 72,26 bilhões em investimentos para recuperação das rodovias, com ações emergenciais, de restauração e de reconstrução.

Para o presidente da CNT, Vander Costa, a infraestrutura rodoviária no Brasil carece de soluções urgentes. "Diante desse cenário, a Confederação Nacional do Transporte (CNT) vem alertando constantemente sobre a urgência de ampliação dos recursos — sobretudo públicos — destinados para investimentos em transporte e logística, mais especificamente na infraestrutura rodoviária. Esse será o ponto de partida para a retomada. Além disso, atrair o capital privado, ampliar a segurança jurídica e constituir políticas públicas voltadas ao transporte serão igualmente fundamentais", declarou.

Rodovias sob gestão pública

Em comparação com 2021, nos trechos federais e estaduais sob gestão pública, o estado geral na classificação Ótimo e Bom caiu de 28,2% para 24,7%, em 2022 — sua segunda queda consecutiva. Portanto, 75,3% (65.566 km) da malha rodoviária sob gestão pública apresentam algum tipo de problema, sendo classificados como Regular, Ruim ou Péssimo. O percentual de Regular, Ruim e Péssimo do pavimento subiu de 59,4% em 2021 para 62,7% este ano.

Rodovias concedidas

Em contrapartida, nas rodovias sob concessão privada, 69% dos 23.238 km pesquisados são classificados como Ótimo ou Bom; 25,8% (5.988 km), Regular; e 5,2% (1.209 km), Ruim ou Péssimo. "Tradicionalmente, há um maior investimento feito pelas concessionárias em relação às aplicações realizadas pelo setor público". Porém, os conceitos Ótimo ou Bom destas rodovias, que era de 74,2% em 2021, caiu 5,2% em 2022.

Proporcionalmente, Região Norte lidera com 1.110 pontos críticos

A Pesquisa CNT de Rodovias 2022 indicou que a maior parte da malha rodoviária das cinco regiões do País apresenta algum problema de infraestrutura. Ao todo, foram avaliados 110.333 quilômetros de rodovias no País.

Proporcionalmente, considerando a extensão rodoviária analisada, a Região Norte é a que apresenta mais pontos críticos, são 1.110 em 13.745 km. Da extensão total da malha da região, 79,2% têm classificação regular, ruim ou péssima e 20,8%, ótima ou boa. O investimento necessário para recuperação das rodovias é calculado em R$ 9,44 bilhões.

O Nordeste vem na sequência, com 851 pontos críticos identificados em 29.537 km. Nesta região, 71,3% da malha rodoviária são classificadas como regulares, ruins ou péssimas e o aporte calculado para melhorias é de R$ 20,18 bilhões.

Nas rodovias do Sudeste foram constatados 523 trechos críticos em 30.297 km. Na região, 55,7% da extensão é regular, ruim ou péssima e 44,3%, ótima ou boa. A recuperação demanda R$ 19,70 bilhões em investimentos.

No Centro-Oeste foram identificados 74 trechos críticos em 18.084 km. O estudo classificou 65% da extensão rodoviária como regular, ruim ou péssima, com um investimento necessário estimado em R$ 11,94 bilhões.

Por fim, nos 18.670 km avaliados na Região Sul, 52 pontos críticos foram reconhecidos. De toda a extensão, a maior parte — 65,3% — foi classificada como regular, ruim ou péssima. Para recuperar a malha, o estudo projeta a aplicação de R$ 10,99 bilhões.

Região	Extensão da malha	Estado Geral Regular, Ruim ou Péssima/ Ótima ou Boa	Pontos Críticos	Custo de operação adicional do transporte	Investimento necessário estimado nas rodovias	Desperdício de diesel e custo adicional aos transportadores
Norte	13.745 km 12,5% do total	79,2% / 20,8%	1.110	43,6%	R$ 9,44 bi	166,5 milhões/l diesel R$ 759,5 milhões
Nordeste	29.537 km 26,8% do total	71,3% / 28,7%	851	33,8%	R$ 20,18 bi	291 milhões/l diesel R$ 1,33 bilhão
Centro-Oeste	18.084 km 16,4% do total	65% / 35%	74	30,4%	R$ 11,94 bi	167,5 milhões/l diesel R$ 764,24 milhões
Sudeste	30.297 km 27,5% do total	55,7% / 44,3%	523	30%	R$ 19,70 bi	261,2 milhões/l diesel R$ 1,19 bilhão
Sul	18.670 km 16,9% do total	65,3% / 34,7%1	52	31,7%	R$ 10,99 bi	186 milhões/l diesel R$ 848,58 milhões

Pesquisa CNT de Rodovias 2022

NACIONAL

Exportações de arroz devem bater 2 milhões de toneladas até o fim do ano

Outubro registrou o maior volume do ano, com 388,7 mil toneladas, aponta Abiarroz

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Divulgação

As exportações de arroz totalizaram 1,68 milhões de toneladas no período de janeiro a outubro de 2022, com receita de US$ 516,3 milhões

As exportações brasileiras de arroz (base casca) devem bater 2 milhões de toneladas até o fim de 2022, projeta a Associação Brasileira da Indústria do Arroz (Abiarroz). Somente em outubro deste ano, as vendas externas de arroz atingiram 388,7 mil toneladas, o maior volume mensal do ano, com receita de US$ 122,5 milhões. No mesmo mês do ano passado, as embarques foram de 137,9 mil toneladas, representando US$ 43 milhões.

Já no período que vai de janeiro a outubro de 2022, as exportações do cereal totalizaram 1,68 milhões de toneladas, com receita de US$ 516,3 milhões, segundo dados do Ministério da Economia. Em igual período de 2021, as vendas externas do produto somaram 955,3 mil t, com faturamento de US$ 306 milhões.

"Se mantivermos o ritmo dos últimos meses, as exportações de arroz seguramente chegarão a 2 milhões de toneladas no fechamento do ano", acredita o diretor de Assuntos Internacionais da Abiarroz, Gustavo Trevisan.

Para ele, o bom desempenho das vendas externas neste ano "mostra o reconhecimento da qualidade do nosso arroz e da eficiência da nossa indústria arrozeira, uma das mais modernas do mundo", diz.

Trevisan cita ainda outro impulsionador do protagonismo global do arroz nacional: o projeto Brazilian Rice, desenvolvido em parceria pela Abiarroz e a ApexBrasil.

"As ações de promoção internacional do projeto têm trazido resultados muito positivos, além de capacitar novas indústrias e cooperativas para a exportação", explica.

Já para o arroz beneficiado, ainda é necessário um esforço maior para abrir novos mercados, como é o caso do México, pontua a entidade.

Gerente de Exportação da Abiarroz, Carolina Matos destaca as vendas externas de arroz beneficiado, de maior valor agregado. De acordo com ela, os embarques do produto atingiram 448,3 mil t, o equivalente a US$ 153,7 milhões, de janeiro a outubro deste ano.

Os principais destinos do produto foram Espanha, Portugal, Arábia Saudita, EUA, Peru, Bolívia, Venezuela, Trinidad e Tobago, Angola e Curaçao.

Em relação às importações de arroz (base casca), foram contabilizadas 96,1 mil toneladas, representando US$ 28,2 milhões. De janeiro a outubro, as compras brasileiras do cereal alcançaram 1 milhão de toneladas, o equivalente a US$294,2 milhões.

Brazilian Rice

O projeto Brazilian Rice visa promover o arroz brasileiro e seus derivados no mercado internacional, por meio de iniciativas de posicionamento e valorização da imagem, promoção comercial e capacitação das empresas participantes.

Criado em 2012, o projeto inclui a participação de indústrias, cooperativas e exportadores comerciais, com abrangência nacional.

Atualmente, seu foco principal está em nove mercados internacionais prioritários: Chile, Peru, Cuba, Espanha, Arábia Saudita, Jordânia, Angola, Nigéria e África do Sul.

O projeto é supervisionado por um Conselho Gestor composto por representantes das empresas participantes, da Abiarroz, Apex-Brasil, Instituto do Arroz do Rio Grande do Sul – IRGA, entre outros.

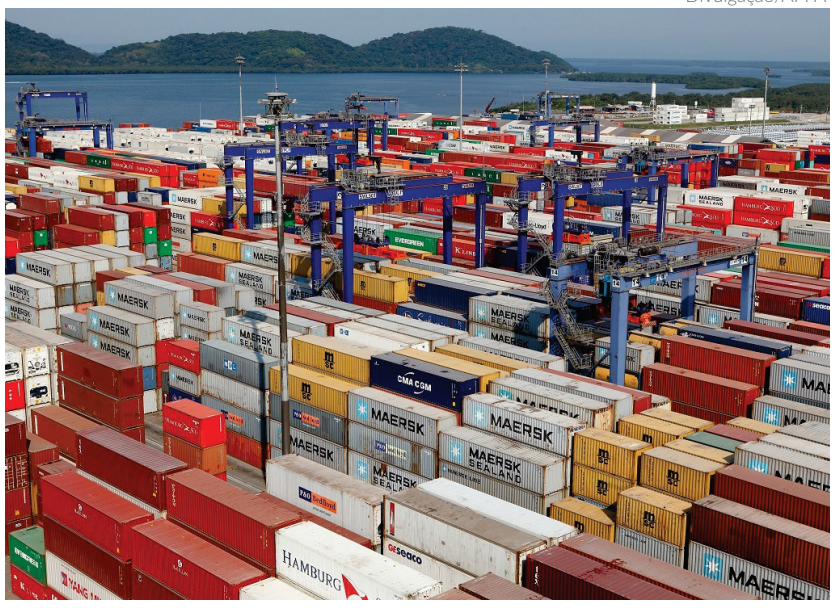
Com exceção da Ásia, o Brasil é o maior produtor e consumidor de arroz. Sua produção média anual totaliza cerca de 15 milhões de toneladas, sem beneficiamento para atender às necessidades de consumo de 12,14 milhões de toneladas.

Estudo mostra que 2022 foi histórico no comércio entre Brasil e Canadá

Destaque foi o salto na importação de fertilizantes, impulsionada pelo conflito entre Rússia e Ucrânia

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Divulgação/APPA



As exportações endereçadas ao Canadá cresceram 15% no período que vai de janeiro a setembro deste ano

Um estudo feito pela Quick Trade Facts em parceria com a Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC), mostrou que o ano de 2022 representa um marco histórico nas relações comerciais entre o Brasil e o Canadá. Além da concretização de novos negócios, o avanço foi estimulado pelo salto de 76% na importação de fertilizantes pelo Brasil, impulsionada pelo conflito entre Rússia e Ucrânia.

Entre janeiro e setembro deste ano, a corrente de comércio – que representa a soma das importações e exportações – totalizou US$ 8,223 bilhões (novo recorde histórico), superando os US$ 7,497 bilhões alcançados no ano passado. O montante registrado em nove meses representa um avanço de 62,5%, se comparado ao mesmo período de 2021.

Ainda considerando o período atual, o Canadá se manteve na 13ª posição em relação ao destino das exportações brasileiras. Já no ranking das importações, o país norte-americano avançou da 10ª posição para o 8º lugar.

"Em toda a história comercial entre Brasil e Canadá, nunca se viu uma relação tão profunda como a atual. O Canadá, que já representa o maior destino internacional dos estudantes brasileiros, está agora na mira das empresas que não apenas querem se internacionalizar, como também expandir os negócios e criar bases de operações na América do Norte", avaliou Paulo de Castro Reis, diretor de Relações Institucionais da CCBC.

IMPORTAÇÕES

O Brasil comprou mais do Canadá de janeiro a setembro deste ano, totalizando US$ 4,278 bilhões, um acréscimo de 164% ante 2021, que somou US$ 1,620 bilhão em igual período.

Os produtos mais adquiridos pelo Brasil fazem parte da indústria química, com alta de 317%, totalizando US$ 3,2 bilhões.

Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, representaram 6,3% do total importado, e US$ 271 milhões.

O Brasil também comprou aeronaves e outros equipamentos, com transações em US$ 152 milhões, e 3,5% da soma geral de importações.

EXPORTAÇÕES

Quanto às operações de embarque, foi registrado um crescimento de 15% no período e receita de US$ 3,944 bilhões.

Os destaques nas exportações brasileiras vão para o ouro, com 31% do total exportado; alumina (óxido de alumínio), com 29% do total; e açúcares e melaços (8,9%).

REGIÃO NORDESTE

Governo do RN quer ampliar exportação de frutas via Porto de Natal em 2023

Em reunião online, Secretaria da Agricultura e empresários debateram necessidade de atração de novas companhias de navegação

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Claudio Neves/Portos do Paraná

A preocupação com as exportações via Porto de Natal ficou mais evidente com o fim das operações realizadas por lá pela CMA CGM

Estratégias que visam ampliar a exportação de frutas pelo Porto de Natal (RN) em 2023 foram discutidas em reunião virtual realizada na quinta-feira (10) entre a Secretaria Estadual da Agricultura, da Pecuária e da Pesca (Sape RN) e empresários do segmento.

A conversa foi conduzida pelo secretário Guilherme Saldanha e teve como assunto principal a necessidade de atração de novas companhias de navegação para o operar no complexo portuário natalense.

Durante o encontro online, que contou com a participação de produtores, exportadores e dirigentes de entidades ligadas à fruticultura no Estado, ficou definida a elaboração de um documento que reunirá informações completas referentes às exportações no Rio Grande do Norte para servir de ponto de partida na busca de parcerias, no apontamento dos principais gargalos e as possíveis soluções.

Os principais produtos do agronegócio potiguar renderam em receita US$ 100 milhões até setembro deste ano, segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), o que representa 18% do total das exportações do Estado.

Só o melão, que atualmente é o segundo produto mais exportado pelo RN, contabilizou 63 mil toneladas embarcadas para outros países no primeiro semestre de 2022.

SAÍDA

A preocupação com as exportações via Porto de Natal, administrado pela Companhia Docas do Rio Grande do Norte (Codern), ficou mais evidente após a empresa logística CMA CGM anunciar que não irá mais operar por lá em 2023.

Sem a rota da CMA CGM, cresce o receio de que as exportações do Estado migrem para os portos do Ceará, principalmente às que movimentam frutas, visto que metade da produção deste tipo de carga já é exportada pelo estado vizinho.

A estatal também calcula uma perda em receita de R$ 5 milhões por ano, caso não consiga atrair novos operadores.

Atualmente, as discussões do setor apontam necessidades de melhorias nas condições estruturais do porto e nos acessos, principalmente na BR-304, que cruza o Rio Grande do Norte de Leste a Oeste, liga suas duas principais cidades - Natal e Mossoró, e é o caminho utilizado no transporte de melão e outras frutas até o porto.

Segundo dados da Polícia Rodoviária Federal, a BR-304 é a rodovia federal com maior número de mortes em acidentes no RN. Com pista simples, há também constantes registros de congestionamentos próximos a chegada a Natal, o que impacta o tráfego de caminhões com destino ao complexo portuário.

Outro problema é a falta de defensas na Ponte Newton Navarro, impedindo as operações portuárias noturnas.

PATROCÍNIO

APOIO INSTITUCIONAL

REALIZAÇÃO

PORTUGAL

Importância de novas soluções tecnológicas para os portos será debatida no Portugal Export

Evento ocorre no país lusitano, nos próximos dias 17 e 18

Divulgação/ABTRA

Realizado pela Abtra, o Porto Hack Santos é uma maratona tecnológica que reúne empresas do setor portuário para resolver os problemas propostos

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Criar um sistema que melhore a precisão no momento em que um navio atraca no porto, e outro que acelere a comunicação entre a comunidade portuária e moradores próximos dos terminais em situações de emergência pode trazer benefícios aos portos. No primeiro caso, uma atracação mais precisa agiliza todo o restante da operação; no segundo, melhora a relação porto-cidade.

Estes dois desafios foram propostos e solucionados nas duas edições do Porto Hack Santos, uma maratona tecnológica que reuniu empresas do setor para resolver os problemas apresentados.

Em Santos, o evento é realizado pela Associação Brasileira de Terminais e Recintos Portuários (Abtra). Diretor executivo da entidade, Angelino Caputo também preside o Conselho do Brasil Tech Export. Ele estará presente no Portugal Export, primeiro fórum internacional do grupo Brasil Export, que acontecerá nos dias 17 e 18 deste mês no país lusitano e, entre outros temas, discutirá a importância de investir em tecnologia para os portos.

A conversa que detalhará a pauta será no dia 18, às 14h, no painel "Tecnologias incorporadas às operações logísticas e marítimas", com apresentação feita por Angelino; moderação por Leopoldo Figueiredo, diretor de Redação do Portal BE News, e expositores como Danilo Abbondanza, sócio da ModalGR, empresa de consultoria de tecnologia com atuação em desenvolvimento de softwares; Marcello Di Gregório, diretor geral da Super Terminais; Ricardo Falcão, presidente da Praticagem do Brasil; Carlos Correia, presidente da Administração do Porto de Lisboa; e Antonio Nabo Martins, presidente executivo da Associação dos Transitários de Portugal.

A praticagem, um das atividades mais importantes para que as operações portuárias possam ser realizadas com segurança, e que estará representada no Portugal Export por Ricardo Falcão, também tem trabalhado para aprimorar seus sistemas.

Em maio deste ano, a Praticagem de São Paulo fechou uma parceria com a Agência Espacial Brasileira visando o desenvolvimento de estudos com uso da tecnologia espacial na atividade de navegação.

Entre os benefícios do convênio estão a possibilidade de utilizar imagens de satélites no auxílio da medição dos calados nos canais de acesso aos portos, bem como novas ferramentas para melhorar a previsibilidade ambiental - importante para a realização de manobras em diferentes climas - além de aprimorar a comunicação em áreas remotas.

Ricardo Falcão disse naquela ocasião que o acesso à alta tecnologia e ao conhecimento é fundamental para a excelência do trabalho da praticagem. "Quando a gente quer ter 0% de acidentes, que é o nosso objetivo, temos que investir, não tem jeito", concluiu.

Inovação Nexus

E Portugal também está de olho nas novas tecnologias e em como elas podem beneficiar o setor. Um dos exemplos é o Pacto de Inovação Nexus, consórcio liderado pela Administração dos Portos de Sines e do Algarve (APS).

O objetivo é promover a transição digital e ecológica do setor de transportes e da logística através do desenvolvimento de 31 novos produtos e serviços com elevado grau de inovação, em domínios como IoT/Sensorização, Blockchain, Big Data e Sensorização, priorizando nova gestão dos recursos energéticos.

Alinhado com as orientações estratégicas para o Porto de Sines, o pacto deve contribuir para o aumento das exportações dos produtos tecnológicos desenvolvidos; para a criação de empregos; para a promoção de um ecossistema logístico de alta performance; e para o cumprimento das metas definidas pela União Europeia no âmbito do Pacto Ecológico Europeu, que quer reduzir em 55% as emissões de CO_2 até 2030.

Programação Portugal Export 2022

17 e 18 de novembro | Sines e Lisboa

Sujeita a alterações

17 | QUINTA

09h45 Solenidade de abertura, no edifício-sede da Administração do Porto de Sines
- Fabricio Julião, CEO do Brasil Export
- Marcelo Sampaio, ministro da Infraestrutura do Brasil
- José Luis Cacho, presidente da Administração dos Portos de Sines e Algarve
- Wellington Fagundes, senador da República Federativa do Brasil e presidente da Frente Parlamentar de Logística (Frenlogi)
- Felipe Queiroz, secretário Nacional de Transportes Terrestres do Ministério da Infraestrutura do Brasil
- Mario Povia, secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários do Ministério da Infraestrutura do Brasil
- Mayhara Chaves, presidente da Associação Brasileira de Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph)
- José Roberto Campos, presidente do Conselho Nacional do Brasil Export
- Benjamin Gallotti, presidente do Conselho do Portugal Export

Cerimônia inclui assinatura do Protocolo de Cooperação entre a APP (Associação dos Portos de Portugal) e a ABEPH (Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias)

10h15 Palestra de abertura por Marcelo Sampaio, ministro da Infraestrutura do Brasil

10h45 Palestra ATEXP - Associação dos Terminais do Corredor de Exportação de Paranaguá

11h15 Coffee break

11h30 Painel: Agronegócio brasileiro e a sinergia com Portugal
Apresentação: Wellington Fagundes (Mato Grosso-PL), senador da República Federativa do Brasil e presidente da Frente Parlamentar de Logística (Frenlogi)
Moderação: Leopoldo Figueiredo, diretor de Redação do Portal BE News
Expositores
- Regis Prunzel, presidente do SOPESP
- Edson Souki, gerente de Geral da Odjfell Terminals/Granel Química
- Representantes da Aicep Global Parques | ZILS (Zona Industrial e Logística de Sines)
- Representante da Portsines (Terminal Multipropósito)

12h30 Painel: Boas práticas na gestão de portos/terminais brasileiros e portugueses
Apresentação: Mario Povia, secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários do Ministério da Infraestrutura do Brasil
Moderação: Leopoldo Figueiredo, diretor de Redação do Portal BE News
Expositores
- Gilmara Temóteo, presidente do Porto de Cabedelo
- Mayhara Chaves, diretora-presidente da Companhia Docas do Ceará e da Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph)
- Almirante Carlos Autran, presidente da Companhia Docas do Estado da Bahia (Codeba)
- Representante da PSA Sines (terminal de contêineres)

13h30 Almoço oferecido pelo Porto de Sines

15h00 Visita de ônibus aos terminais multipropósito e de contêineres do Porto de Sines

15h30 Partida de Sines

17h30 Chegada a Lisboa

18 | SEXTA

10h00 Chegada e recepção na Gare Marítima de Alcântara (Lisboa)

10h30 Apresentação da Autoridade Portuária de Lisboa

11h00 Apresentação da Yilport-Liscont (Terminal de Contêineres)

11h30 Apresentação da Silopor (Terminal de Granéis)

12h00 Visita ao terminal da Yilport-Liscont

12h30 Almoço oferecido pelo Porto de Lisboa

14h00 Painel: Tecnologias incorporadas às operações logísticas e marítimas
Apresentação: Angelino Caputo, presidente do Conselho do Brasil Tech Export e diretor-executivo da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra)
Moderação: Leopoldo Figueiredo, diretor de Redação do Portal BE News
Expositores
- Danilo Abbondanza, sócio da ModalGR
- Marcello Di Gregório, diretor-geral da Super Terminais
- Ricardo Falcão, presidente da Praticagem do Brasil
- Carlos Correia, presidente da Administração do Porto de Lisboa
- Antonio Nabo Martins, presidente-executivo da Associação dos Transitários de Portugal (Apat)

15h00 Palestra de encerramento de Felipe Queiroz, secretário nacional de Transportes Terrestres do Ministério da Infraestrutura do Brasil

15h30 Cerimônia de encerramento e leitura da carta pelo presidente do Conselho do Portugal Export, Benjamin Gallotti
- Fabricio Julião, CEO do Brasil Export
- Marcelo Sampaio, ministro da Infraestrutura do Brasil
- Carlos Correia, presidente da Administração do Porto de Lisboa
- Olympio Faissol, ministro-conselheiro da Embaixada do Brasil em Portugal

16h00 Saída da Gare Marítima de Alcântara (Lisboa)

17h00 Visita à Embaixada do Brasil em Portugal

19h00 Jantar de Encerramento